

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Míriam Lúcia dos Santos Jorge

*Levo o Mundo e não vou lá...
(Reis, Brown e Monte)*

.....
36

Resumo

Neste texto, a internacionalização da educação superior é discutida como importante elemento de propostas de Educação para a Cidadania Global, conforme proposição pela UNESCO. A discussão aponta algumas direções possíveis para a implementação de ações de internacionalização em casa, na qual estudantes domésticos e internacionais se beneficiam com as potencialidades de uma formação transcultural e linguística, dentre outras. A mobilidade internacional de pesquisadores e estudantes é considerado um dos processos de internacionalização, dentre muitos outros possíveis. A internacionalização de currículos, ofertas de cursos de línguas estrangeiras, ensino colaborativo internacional são também processos que merecem atenção. Finalmente, a formação de docentes da educação básica ou superior é também tema importante do capítulo, uma vez que são os professores, potencialmente, importantes agentes de internacionalização em casa. O capítulo estrutura-se em seis partes, assim intituladas a) Compreendendo a Educação para Cidadania Global; b) A internacionalização para além da mobilidade; c) Internacionalização em Casa; d) Colaboração Internacional Online; e) Inglês como Meio de Instrução e, finalmente, f) Considerações finais.

Palavras-Chave: Educação para Cidadania Global; Internacionalização em Casa; Internacionalização da Formação de Professores

Abstract

In this chapter, the internationalization of higher education is discussed as an important approach to Global Citizenship Education as proposed by UNESCO.

The discussion points out some possible directions for the implementation of at home internationalization, in which domestic and international students benefit from the potential of cross-cultural and linguistic training, among others benefits. International mobility of researchers and students is considered one among various possible internationalization processes. Curricula internationalization, foreign language programs, international collaborative online teaching are also processes that deserve attention. Finally, basic or higher education teacher preparation is also an important theme of the chapter, since teachers are potentially important internationalization agents at their campuses. The chapter is organized in six parts: a) Understanding Education for Global Citizenship; b) Internationalization beyond mobility; c) Internationalization at Home; d) International Online Collaboration e) English as a means of instruction and, finally, f) Final regards.

Keywords: Global Citizenship Education; At Home Internationalization; Internationalization of Teacher Education

Em um mundo em que as pessoas estão sempre em movimento, mudando de cidade ou país, a globalização da sociedade nos leva a interagir com pessoas das mais diversas origens, quer seja no trabalho, online, na cidade, na escola ou em outros contextos. Os encontros interculturais tornam necessária uma educação dos sujeitos e seus entornos, que fomente o estabelecimento de relações de respeito, onde a comunicação é eficiente, negociada e compreendida numa perspectiva transcultural. Nesse sentido, a internacionalização da educação é um caminho para construir esse modelo de educação.

Ainda que possível e importante nos diversos níveis da educação formal, é no ensino superior que se concentram as mais profícuas discussões da formação dos indivíduos por meio da internacionalização. Neste capítulo, portanto, discutirei a internacionalização da educação superior, tendo em vista, dentre outros objetivos, problematizar o lugar das práticas de internacionalização no desenvolvimento da cidadania global (UNESCO, 2015b).

Assim sendo, este capítulo estrutura-se em seis partes, assim intituladas a) Compreendendo a Educação para Cidadania Global; b) A internacionalização para além da mobilidade; c) Internacionalização em casa; d) Colaboração Internacional Online; e) Inglês como Meio de Instrução e, finalmente, f) Considerações finais.

1 Compreendendo a Educação para Cidadania Global

Em 25 de setembro de 2015, foi aprovada pela UNESCO a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, descrita como uma visão compartilhada da humanidade e um contrato social entre os líderes do mundo e as pessoas. Dentre os objetivos dessa agenda, está a garantia para a educação inclusiva e de qualidade para todos, assim como a promoção da aprendizagem ao longo da vida. A agenda também especifica a importância da educação para cidadania global:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2015a, p. 23).

Na conceituação da UNESCO, cidadãos globais são indivíduos que pensam e agem em prol da constituição de um mundo mais justo, pacífico e sustentável. Nessa direção, a Educação para a Cidadania Global (ECG) objetiva desenvolver, em todos os níveis de ensino, valores, conhecimentos e habilidades para o exercício de uma cidadania local e globalmente responsável. Tais habilidades são baseadas nos princípios dos direitos humanos, da justiça social, da diversidade, da igualdade de gênero e da sustentabilidade ambiental. Sendo assim, a ECG é por excelência transdisciplinar, por tratar de temáticas que perpassam várias áreas do conhecimento, como a Educação para os Direitos Humanos, a Educação para a Paz, a Educação para a Compreensão Internacional e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A ECG busca desenvolver habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais nos educandos. Por meio das habilidades cognitivas, são desenvolvidos conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico relativos a questões globais e à interconectividade e interdependência entre países e populações diferentes. As habilidades socioemocionais compreendem o sentimento de pertencimento, por meio do compartilhamento de direitos e valores, a uma mesma humanidade. Os educandos desenvolvem sentimentos de empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e pela diversidade. As habilidades comportamentais viabilizam que os educandos ajam de maneira efetiva e responsável nos contextos locais e globais, a favor de um mundo mais justo, pacífico e sustentável.

Vários são os desafios globais do século XXI que precisam ser enfrentados de modo colaborativo, por pessoas que possuam entendimento, habilidades e valores que facilitem a necessária colaboração. A ECG pode ser uma resposta para os desafios enfrentados pelo mundo, uma vez que esses demandam soluções globais. Os desafios globais estão interligados e exigem que, em curto e longo prazo, os sujeitos possam refletir e advogar pela dignidade de todos os seres humanos.

A educação, portanto, deve ser transformadora e reforçar na prática valores compartilhados, cultivando um cuidado intencional com o planeta e com aqueles com quem o compartilhamos. Soluções tecnológicas, regulamentação política ou instrumentos financeiros sozinhos não podem alcançar o desenvolvimento sustentável ou a construção de uma cultura de paz. É preciso transformar a forma como as pessoas pensam e agem. Sendo assim, a ECG busca assumir a sua centralidade para formar pessoas que possam forjar sociedades mais justas, pacíficas, inclusivas e respeitadoras da diversidade.

A ECG pode ser considerada uma estratégia para ajudar a criar oportunidades de acesso aos jovens bem como navegar os desafios apresentados por um mundo de diversidade e fronteiras desconstruídas. A ECG busca, portanto, equipar os sujeitos com uma compreensão das relações e conexões globais para um compromisso com o bem coletivo. Para esse fim também são promovidos valores, conhecimentos e habilidades que permitem

que as pessoas coexistam em diversos espaços e numa perspectiva de direitos iguais e respeito às diferenças. A internacionalização e o multiculturalismo, mais uma vez, se mostram como caminhos apropriados para cumprimento da agenda da UNESCO (2015b) para o enfrentamento dos desafios do século XXI.

Em um mundo complexificado pelas relações globais e com demandas claras por uma cultura de paz, os processos formais de educação não parecem poder se esquivar de assumir a responsabilidade da formação desses novos cidadãos, nos sentidos discutidos anteriormente. É baseado nesse princípio que a internacionalização pode contribuir para a educação para a cidadania global, buscando promover internacionalização para todos.

2 A internacionalização para além da mobilidade

Não é raro encontrar discursos sobre a internacionalização da educação que a reduzam a realização de mobilidade para o exterior. Essa é uma interpretação reducionista dos sentidos e propósitos da internacionalização. Além da mobilidade de pesquisadores e estudantes, uma gama variada de ações podem ser constituintes da internacionalização da educação.

Na educação superior brasileira, a internacionalização possibilitou a formação de quadros docentes para as universidades. Por meio do fomento à realização de doutorados plenos no exterior, foi possível que os professores egressos dessas experiências trouxessem para suas universidades perspectivas “de fora”. Essas perspectivas podem ser os primeiros traços, por exemplo, da oferta de currículos internacionalizados.

A formação internacional das primeiras gerações de doutores brasileiros impactou também a produção científica de pesquisadores, que circulam nas mais diferentes línguas em publicações internacionais. Da mesma forma que são produzidos materiais acadêmicos em línguas estrangeiras, textos, principalmente em inglês, são amplamente utilizados nas bibliografias adotadas na pós-graduação brasileira.

Os currículos e os programas de cursos das universidades podem ser também internacionalizados. Essa internacionalização se dá, mais

frequentemente, por meio da inclusão de referências bibliográficas de pesquisas produzidas no exterior. No entanto, existem caminhos pouco explorados para internacionalização de currículos, que podem, por exemplo, trazer conteúdo sobre outros países de modo intencional.

No âmbito da pós-graduação, existem possibilidades de criação de programas conjuntos de doutorado e parcerias para a co-orientação, mais comumente chamadas cotutelas, que também internacionalizam a pesquisa com previsíveis impactos em ações docentes futuras de doutores formados por esse meio.

As inúmeras possibilidades de internacionalização para além da mobilidade internacional docente e discente são subvalorizadas. Estatísticas da mobilidade internacional revelam que uma pequena parcela, por volta de 2% de estudantes da educação superior, fazem mobilidade para o exterior. Entretanto, os benefícios da internacionalização podem ser estendidos a todos da comunidade universitária, por meio das chamadas ações de Internacionalização em Casa.

A Internacionalização em Casa pode certamente ser um poderoso caminho para a educação para a cidadania global. A dimensão intercultural que marca ações dentro do próprio campus, sem exigir mobilidade física, é fator chave para se abrir espaços para falar da alteridade, das complexas relações globais e questões que aproximam o local do global, ao mesmo tempo que permitem um distanciamento crítico sobre interdependência de fenômenos que afetam as sociedades contemporâneas.

3 Internacionalização em Casa (leC)

Internacionalização em Casa (leC), do inglês, at home internationalization (IaH) é a proposta de incorporar nas atividades domésticas, ou locais, aspectos que, a priori, são pensados apenas para os casos de mobilidade internacional. O termo faz alusão à distinção proposta por Knight (2006), segundo a qual a leC é um dos braços da internacionalização (no exterior ou em casa). A leC, para Knight (2006), envolve uma dimensão

internacional do currículo, colaboração em pesquisa e estudos de línguas e áreas de conhecimento internacionais. Leask (2009) ressalta que a leC envolve também as dimensões internacionais, interculturais e globais no conteúdo, objetivos e resultados dos programas de curso.

A Associação Europeia para Educação Internacional declara:

Internacionalização em casa toca em tudo - desde o currículo acadêmico, para as interações entre estudantes locais e estudantes internacionais e professores, para o cultivo de tópicos de pesquisa com foco internacional, para usos inovadores para a tecnologia digital. Mais importante, concentra-se em todos os estudantes que estão colhendo os benefícios do ensino superior internacional, não apenas aqueles que são móveis (EAIE, 2018).

A internacionalização do currículo não diz respeito apenas às propostas curriculares. É necessária também uma mudança de abordagem pedagógica que estimule o desenvolvimento de habilidades críticas para compreensão das forças que delineiam uma disciplina e para a problematização de pontos de vista diferentes (ZIMITAT, 2008).

A leC não precisa envolver, necessariamente, uma sala de aula ou um campus universitário, podendo também abarcar a comunidade local, sendo que os encontros interculturais podem, portanto, ser promovidos por meio de propostas de extensão, não se limitando à pesquisa e ensino.

4 Colaboração internacional online

Uma proposta de ação que proporciona, mas não limita, a leC, é a ideia de se usar espaços virtuais para a promoção de encontros de participantes em diferentes países. A State University of New York (SUNY) desenvolveu uma abordagem para o trabalho online de colaboração internacional de universidades. A proposta é ter salas de aula da SUNY ligadas a salas de aula fora dos Estados Unidos, não apenas para promover cursos com alunos de países diferentes. Busca-se, por meio da Colaboração Internacional Online (COIL), criar projetos de ensino e aprendizagem de modo colaborativo entre

parceiros com o mesmo status, onde professores das culturas envolvidas trabalham juntos para desenvolver um programa de curso compartilhado, enfatizando a colaboração também entre estudantes. Nesses cursos, são gerados novos contextos para as ideias e textos explorados pelos alunos, construindo oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência transcultural.

As aulas ou atividades da COIL podem ser totalmente online, ou em formatos híbridos que incluem aulas presenciais, nas duas universidades, enquanto o trabalho colaborativo dos estudantes continua sendo online, usando de ambientes virtuais de aprendizagem ou aplicativos e redes sociais. Sendo assim, os cursos não requerem tecnologias sofisticadas e funcionam como portais para despertar o interesse dos estudantes em estudar em outro país.⁷

A proposta de COIL, ainda que criada por uma universidade norte-americana, nos permite imaginar inúmeros caminhos no âmbito da própria América Latina. Não há um único formato para a colaboração, podendo essa ser em tarefas de solução de problemas por equipes internacionais. A Universidade Federal de Minas Gerais tem realizado, por exemplo, nos últimos três anos, durante a Semana do Conhecimento, uma “batalha” entre Brasil e Holanda, em que estudantes brasileiros e holandeses, trabalhando em grupos internacionais, buscam, ao longo de uma semana uma solução real da indústria dos dois países, como por exemplo, o tratamento e reaproveitamento de afluentes da indústria de laticínios, indústria forte em Minas Gerais e na Holanda.

5 Inglês e outras línguas como meio de instrução

No contexto europeu, por meio do tratado de Bologna, a língua inglesa se tornou a língua franca da internacionalização. A necessidade de atrair estudantes internacionais para as universidades, aproveitar créditos e validar diplomas, culmina com a oferta de aulas em inglês. Esse uso do Inglês

7. International Classrooms Online Bridges Between International Classrooms (pdf).

como Meio de Instrução (IMI) é também uma estratégia de internacionalização. Ainda sem a presença de estudantes internacionais, estudantes domésticos podem se beneficiar de aulas ministradas em inglês. Por meio dessa prática, os estudantes poderão enfrentar alguns desafios só possíveis durante mobilidade acadêmica, o que pode ser bastante produtivo em termos linguísticos e cognitivos.

.....
44

Defendo, no entanto, que as universidades promovam o multiculturalismo e o multilinguismo, evitando assim a hegemonia de uma língua ou cultura. A Internacionalização em Casa pode, portanto, trazer uma dimensão multilíngue e diferentes culturas acadêmicas para um determinado campus.

6 Considerações finais

Este texto trouxe as primeiras aproximações entre a Educação para a Cidadania Global proposta pela UNESCO e a internacionalização da Educação Superior. Considerando que uma minoria de docentes e estudantes fazem mobilidade internacional e que os benefícios da internacionalização podem ser para alunos, professores e comunidade, apresentei a proposta de Internacionalização em Casa como meio de promover internacionalização para todos. Exemplos de promoção da leC são as ofertas de cursos em línguas estrangeiras, internacionalização de currículos e pedagogias, além de Colaboração Internacional Online. É importante afirmar que a leC não se limita a essas ações e representa um grande campo a ser explorado com ideias inovadoras.

Importante também é lembrar que interessa mais ao Brasil uma internacionalização que promova o multiculturalismo, uma vez que nosso interesse nos estudantes internacionais ou na instrução em línguas estrangeiras não é o recrutamento de alunos pagantes. Espera-se que a Educação para a Cidadania Global, os direitos humanos, a justiça social e uma cultura de paz sejam tão importantes quanto a troca científica e a mobilidade acadêmica internacional.

REFERÊNCIAS

EAIE. European Association for International Education. Internationalization at Home. Disponível em: <<https://www.eaie.org/community/expert-communities/internationalisation-home.html>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

KNIGHT, J. Internationalization of higher education: New directions, new challenges. 2005 International Association of Universities Global Survey Report. Paris: IAU, 2006.

LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. *Journal of Studies in International Education*, Paris, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009.

UNESCO. Educação para a cidadania global preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015b. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234311por.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

UNESCO. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNESCO, 2015a. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

ZIMITAT, C. Student Perceptions of the Internationalisation of the Curriculum. In: DUNN, L.; WALLACE, M. (Ed.). *Teaching in Transnational Higher Education*. London: Routledge, 2008.